

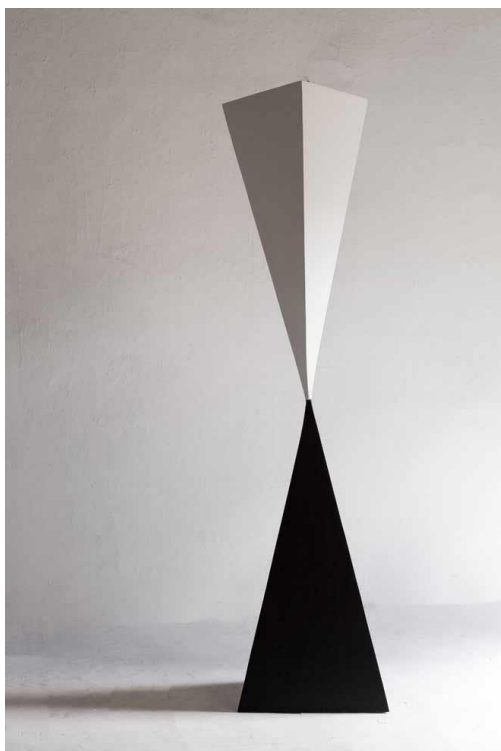


SÉRVULO ESMERALDO: LINHA E LUZ – Inauguração: 30 de agosto

O Centro Cultural Banco do Brasil em São Paulo abre ao público a mais completa retrospectiva de Sérvulo Esmeraldo, referência obrigatória na história da arte brasileira. As obras apresentadas evidenciam conexões de pertencimento únicas entre São Paulo e a trajetória do artista, ícone da abstração geométrica

"Sérvulo cria sempre elementos repletos de encantamento, tangenciando com a Op Art e o surrealismo, com a surpresa, e sempre na consciência de que a geometria é a essência da arte".

Marcus de Lontra Costa



*"Existe na natureza alguma coisa mais misteriosa do que a luz?
Aparece e desaparece, se decompõe e se recompõe.
Sem desgaste. E a sua velocidade nunca iguala.*

Coisa de Deuses".

Sérvulo Esmeraldo

SÉRVULO ESMERALDO: LINHA E LUZ

CCBB São Paulo

De 30 de agosto a 20 de novembro de 2023

Café da manhã para a imprensa com visita guiada com os curadores: terça-feira, 29 de agosto – 10h30

Bate-papo dos curadores com o público: sábado, 02 de setembro, 16 horas

O **Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo** abre para o público no dia **30 de agosto, quarta-feira**, a exposição **SÉRVULO ESMERALDO: LINHA E LUZ**, a maior e mais completa retrospectiva do artista, que faleceu em 2017 aos 87 anos, após quase 60 anos de produção continuada em São Paulo, na França e no Ceará. Sob a curadoria de **Marcus de Lontra Costa e Dodora Guimarães Esmeraldo**, viúva do artista, o percurso da mostra é formado por 110 obras que, em conjunto, evidenciam cada vez mais a importância de Sérvulo Esmeraldo para a história da arte brasileira. A exposição, patrocinada pelo **Banco do Brasil**, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, vai ocupar do segundo andar ao subsolo do prédio secular do centro de São Paulo. No CCBB RJ, onde foi apresentada até 07 de agosto, a retrospectiva recebeu mais de 100 mil visitantes.



SÉRVULO ESMERALDO: LINHA E LUZ sintetiza a extensa produção do artista, também pioneiro na arte cinética, com trabalhos de diversas dimensões e em variados materiais. Potência gráfica, cromatismo intenso, objetos em movimento real ou virtual, tudo convida o



público a perceber-se em meio a um diálogo de formas. As obras definem o talento e a inteligência do artista que prima pelo rigor em toda sua produção e nas diversas linguagens nas quais transita. A exposição traz desde pequenos trabalhos de Sérvulo, de sua história inicial, como gravador, como pesquisador da linha e das texturas, do plano e da bidimensionalidade, até a sua transposição para o espaço tridimensional. Graças ao Instituto Sérvulo Esmeraldo, sediado em Fortaleza, foi possível trazer a público obras que integram um patrimônio artístico de extraordinário valor.

Apresentar **SÉRVULO ESMERALDO: LINHA E LUZ** em São Paulo é um diferencial. Nos idos de 1950, logo após a Segunda Guerra, Sérvulo deixa Crato, no Ceará, para estudar em São Paulo. O objetivo era entrar na FAU- USP para cursar a Faculdade de Arquitetura. A mulher do artista, Dodora Guimarães Esmeraldo fala sobre aquele momento:

- *Sérvulo se transfere para São Paulo em 1951, com o objetivo de estudar arquitetura, acho que mais um pretexto para ir para São Paulo e alçar sua carreira de artista. Ao chegar em São Paulo, conclui o curso científico da época no Colégio Ipiranga, morando na Rua Piauí, e ingressa no curso preparatório de arquitetura da FAU- USP. Como conta um colega dele, o arquiteto João Rodolfo Stroeter, o Sérvulo passava as aulas desenhando, sempre com um caderninho no bolso e um cotoco de lápis. Natural que levasse bomba no vestibular.*

Funcionário de uma empresa de engenharia que construía o Campo de Marte, conseguiu a proeza de solucionar um problema hidráulico completo e recebeu a oferta da cúpula para tornar-se empregado efetivo do escritório em Campinas, com casa, carro e um alto salário. O momento trouxe a decisão, como conta Dodora:

- *A oportunidade foi muito importante para a vida futura do Sérvulo, porque ele se envolveu com problemas da engenharia, que mais tarde desenvolveria na arte cinética. Mas ele rejeitou o emprego e alegou que queria ser artista, levando o chefe às gargalhadas. Sérvulo chega a*



São Paulo em 1951, nos preparativos da primeira Bienal de São Paulo. Pelas mãos do Aldemir Martins, que foi um artista muito importante na introdução do Sérvulo no meio artístico paulistano, ele foi apresentado não somente aos gravadores como o Marcelo Grassmann, Mário Gruber, mas também aos escultores como Bruno Giorgi, com pintores como Hermelindo Fiaminghi, Walter Lewy e também teve a oportunidade de conhecer Flávio de Carvalho que o convidou para a primeira exposição em São Paulo, no Clube dos Artistas em 1956. O Sérvulo contava que São Paulo foi a segunda terra dele no Brasil, porque foi o lugar que ele encontrou amigos que conservou até o final da vida. Detalhe: ele nunca transferiu o título de eleitor para o Ceará. Sempre se sentiu um cidadão

de São Paulo.

Em 1957, graças a uma bolsa de estudos, tomou o rumo da Europa. Foram 20 anos na França, tempo em que se consolida entre os mais importantes nomes da arte, com renome no pioneirismo da arte cinética e referência obrigatória na gravura e na escultura.

Sérvulo Esmeraldo nasceu na cidade do Crato, no Cariri cearense, região carregada de cultura e beleza em pleno Brasil profundo. Como a maioria dos artistas da sua geração, iniciou seus trabalhos a partir da observação da paisagem. De imediato, interessou-se pelo movimento, pela transformação dos fenômenos da natureza, pela dinâmica dos corpos e pela dialética do saber.

"Ainda criança, Sérvulo começou a produzir pequenas engenhocas que se apropriavam da corrente dos riachos abundantes na região. Nessa busca entre os fenômenos naturais e a intervenção humana, o artista aproxima arte e ciência, processo e criação, objetividade e liberdade criativa. A percepção de determinada equação visual descoberta pela observação da paisagem é imediatamente respondida pela ação transformadora do artista",

afirma Marcus de Lontra Costa, que divide a curadoria com Dodora Guimaraes Esmeraldo, que está à frente do Instituto Sérvulo Esmeraldo.



Ao longo de toda sua vida, Sérvulo morou em Fortaleza, em São Paulo, no Rio de Janeiro, e depois, por duas décadas, em Paris. Em meados da década de 1970, o artista retorna à Fortaleza e suas obras incorporam a cor e a monumentalidade. Sérvulo, viajante, jamais deixou de ser o menino curioso do Crato. Por isso, suas obras se distanciam da austeridade construtiva e se afirmam como elementos carregados de beleza, inquietude e sedução.

"Diferentemente da tradição de austeridade do construtivismo modernista, Sérvulo Esmeraldo cria poesias com a sua ação geométrica. As suas esculturas se originam de profunda sensibilidade gráfica. Por isto elas são sempre desenhos nos espaços. Elas se articulam, se movimentam, elas são objetos cinéticos algumas vezes, elas são objetos da transparência, objetos da sedução e do encantamento. Sérvulo cria uma geometria feliz. Uma geometria poética e romântica", diz Marcus de Lontra Costa. *"Os seus trabalhos gráficos determinam as bases da práxis do artista. Ela garante a Sérvulo a régua e o compasso e, com esses instrumentos, o artista subverte o plano na busca da dinâmica do movimento. Tudo em Sérvulo é fluido, é devenir, é líquido",* complementa Lontra.

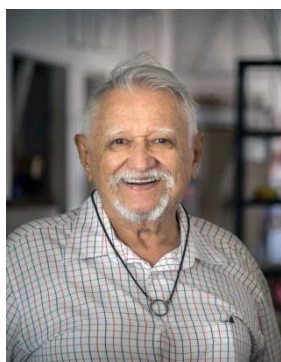
A escolha das obras expostas em **SÉRVULO ESMERALDO: LINHA E LUZ**, levou em conta as etapas e as interligações dos trabalhos do múltiplo artista e evidencia a coerência e a concisão da sua vasta obra. *“Essa evolução tem uma lógica simples e muito clara: a gravura em madeira (1957) é “matriz” para as esculturas em acrílico (anos 1970) e que, por sua vez, geraram as litografias (1976), e assim por diante, como se obedecesse a um projeto de sequências e consequências em um fluir sem hiatos”*, declara Dodora Guimarães Esmeraldo. *“A alegria é também um dos elementos constituintes do acervo reunido nesta exposição. Exatamente por ser uma das marcas do Sérvulo Esmeraldo, que colocava o humor sempre à frente de tudo. Um mestre, inclusive, na arte de saber viver”*, finaliza Dodora.



Ao realizar este projeto, o Centro Cultural Banco do Brasil reafirma o seu compromisso de ampliar a conexão do brasileiro com a cultura, proporcionando ao público a oportunidade de conhecer o trabalho de um dos maiores artistas do país, que contribuiu com a divulgação da arte nordestina e a renovação artística do seu Estado.

No domingo, dia 03 de setembro, às 16 horas, os curadores conversam com o público sobre a exposição e a obra de Sérvulo, pilar da arte construtiva brasileira.

Sérvulo Esmeraldo

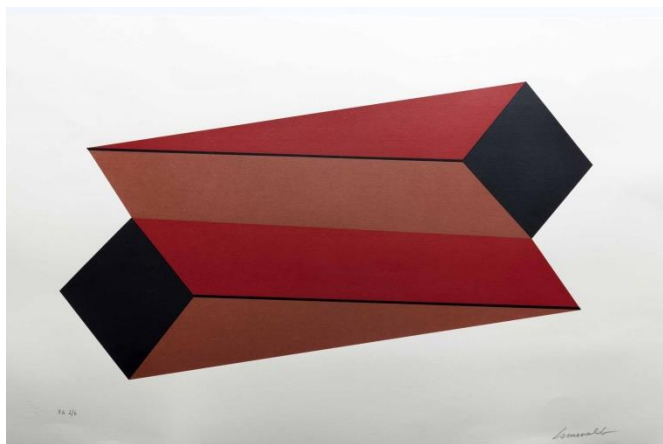


Crédito: Gentil Barreira

Nascido em Crato, Ceará em 1929. Escultor, gravador e desenhista, Sérvulo Esmeraldo iniciou sua carreira profissional em Fortaleza, no final dos anos 1940, nos ateliês livres da SCAP- Sociedade Cearense de Artes Plásticas. Em 1951 fixa residência em São Paulo para estudar arquitetura e é atraído pela efervescência da 1ª. Bienal de Artes e sua revolução artística-cultural. O trabalho temporário na EBE – Empresa Brasileira de Engenharia aumentou o seu interesse pelas matemáticas, pela física, pelas ciências exatas.

Aprendizado que expandiu para aplicação no seu ofício de artista-inventor.

Ilustrador no Correio Paulistano, entre 1953 e 1957, desenvolveu em paralelo, de forma vigorosa, xilogravuras de natureza geométrica. Sua exposição realizada no MAM (SP), em 1957, o credenciou para um ano de estudos em Paris, com bolsa do governo francês. Temporada que resultou numa permanência de mais de vinte



anos e no desenvolvimento de uma obra plural e de muitas vertentes. Em Paris, frequentou os ateliês de Litogravura da École Nationale des Beaux-Arts e de Gravura em Metal de Johnny Friedlaender, dedicando-se largamente a esta última, tendo inclusive feito gravuras a partir de guaches e pinturas para Serge Poliakoff. O esmero nestas obras

levou Poliakoff a confiar-lhe, em 1965, a execução de um painel de 1,80 x 9,00 no Hotel Carlton, em Cannes.

Detentor de considerável obra gravada, editado e distribuído por importantes editores europeus, em meados dos anos de 1960, decidiu não ser mais gravador em tempo integral e começou a investir em seus projetos cinéticos. Trabalhando em objetos movidos a motores, ímãs e eletroímãs, ou manipuláveis, em acrílico ou metal, foi com os *Excitables* (trabalhos movidos à eletricidade estática), sua contribuição mais original ao cinetismo internacional. O funcionamento destas "máquinas" está ligado a cargas eletrostáticas produzidas por fricção do observador sobre a sua superfície. As esculturas em plexiglass, preto e branco, cujo interesse é a topologia do volume, também datam deste mesmo período.

Em 1977 retorna ao Brasil, trabalhando em projetos de arte pública que incluíam esculturas monumentais na paisagem urbana de Fortaleza, cidade onde fixou ateliê em 1979. Sua obra está representada nos principais museus do país e em coleções públicas e privadas do Brasil e exterior.

Os curadores

Dodora Guimarães Esmeraldo é formada em Comunicação Social, com especialização em Teoria da Comunicação e Imagem pela Universidade Federal do Ceará. Após uma bem-



sucedida carreira na Publicidade, fundou e dirigiu a ARTE Galeria, primeira instituição comercial voltada para a difusão e a promoção da Arte Contemporânea em Fortaleza, em 1983. Curadora do Centro de Artes Visuais Raimundo Cela e do Sobrado Dr. José Lourenço, da Secretaria da Cultura do Ceará, entre 1994 e 2015, tem realizado e colaborado com importantes exposições no Brasil e exterior. É cofundadora, curadora e presidente do Instituto Sérvulo Esmeraldo.

Marcus de Lontra Costa nasceu no Rio de Janeiro e atualmente reside em São Paulo. Na década de 1970 trabalhou com Oscar Niemeyer em Paris e, regressando ao Brasil foi editor



da revista Módulo, editada pelo arquiteto. Foi crítico de arte dos jornais O Globo, Tribuna da Imprensa e Revista Isto É. Dirigiu a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro, onde realizou a histórica mostra "Como vai você Geração 80". Foi curador do Museu de Arte Moderna de Brasília e do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Implantou e dirigiu o Museu de Arte Moderna

Aloísio Magalhães em Recife. Secretário de Cultura e Turismo do Município de Nova Iguaçu. Curador chefe do Prêmio CNI/SESI Marcantonio Vilaça. Implantou a Estação Cultural de Olímpia/SP. Tem realizado diversas exposições coletivas e individuais em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Natal e Fortaleza.

Sobre o CCBB SP:

O Centro Cultural Banco do Brasil em São Paulo, iniciou suas atividades há mais de 20 anos e foi criado com o objetivo de formar novas plateias, democratizar o acesso e contribuir para a promoção, divulgação e incentivo da cultura. A instalação e manutenção de nosso espaço em um prédio, em pleno centro da capital paulista, reflete também a preocupação com a revitalização da área, que abriga um inestimável patrimônio histórico e arquitetônico, fundamental para a preservação da memória da cidade. Temos como premissa ampliar a conexão dos brasileiros com a cultura, em suas diferentes formas. Essa conexão se estabelece mais genuinamente quando há desejo de conhecer, compreender, pertencer, interagir e

compartilhar. Temos consciência de que o apoio à cultura contribui para consolidar sua relevância para a sociedade e seu poder de transformação das pessoas. Acreditamos que a arte dialoga com a sustentabilidade, uma vez que toca o indivíduo e impacta o coletivo, olha para o passado e faz pensar o futuro. Com uma programação regular e acessível a todos os públicos, que contempla as mais diversas manifestações artísticas e um prédio, que por si só, já é uma viagem na história e arquitetura, o CCBB SP é uma referência cultural para os paulistanos e turistas da maior cidade do Brasil.

[Link com imagens para divulgação.](#)

Legendas Obras:



Sem Título Aço corten pintado (branco e preto) escultura 195 x 49 x 43 cm 2015



Sem título Aço pintado escultura 80 x 50 x 50 cm 1986



Vegetal Xilogravura s/ papel 48,5 x 30 cm 1956



Cônicas - côncavas e convexas Aço inox polido e escovado Escultura composta por 5 elementos semelhantes Ø 115 x 17,5 cm, cada 2001-2012



Acrílico e fio de nylon Escultura 80 x 15 x 15 cm 1982



Sem título aço trefilado pintado Escultura 80 cm (de arestas) cada cubo 2006-2011



Sem título Serigrafia s/ papel Serigrafia 90 x 100 cm 1989-2013

Serviço:

Exposição **SÉRVULO ESMERALDO: LINHA E LUZ**

Local: Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo

Período: de 30 de agosto a 20 de novembro

Abertura para convidados: terça-feira, 29 de agosto de 2023 – 18h às 21h

Bate-papo dos curadores com o público: sábado, 02 de setembro, 16 horas

Funcionamento: todos os dias, das 9h às 20h, exceto às terças-feiras

Ingressos: gratuitos, disponíveis em bb.com.br/cultura e na bilheteria física do CCBB SP a partir de 25/ago.

Entrada acessível: Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e outras pessoas que necessitem da rampa de acesso podem utilizar a porta lateral localizada à esquerda da entrada principal.

Informações: (11) 4297-0600

Estacionamento: O CCBB possui estacionamento conveniado na Rua da Consolação, 228 (R\$ 14 pelo período de 6 horas - necessário validar o ticket na bilheteria do CCBB). O traslado é gratuito para o trajeto de ida e volta ao estacionamento e funciona das 12h às 21h.

Transporte público: O Centro Cultural Banco do Brasil fica a 5 minutos da estação São Bento do Metrô. Pesquise linhas de ônibus com embarque e desembarque nas Ruas Líbero Badaró e Boa Vista.

Táxi ou Aplicativo: Desembarque na Praça do Patriarca e siga a pé pela Rua da Quitanda até o CCBB (200 m).

Van: Ida e volta gratuita, saindo da Rua da Consolação, 228. No trajeto de volta, há também uma parada no metrô República. Das 12h até o fim das atividades no CCBB.

bb.com.br/cultura | twitter.com/ccbb_sp | facebook.com/ccbbsp | instagram.com/ccbbsp
cbbp@bb.com.br

Assessoria de Imprensa



A Dois Comunicação: www.adoiscom.com - (21) 3593-4245 @adoiscomunicacao

Anna Accioly (21) 98616-6688 - anna.accioly@adoiscom.com

Monica Riani (21) 21 99698-5575 - monicariani@gmail.com

Assessoria de imprensa CCBB SP

Clara Ferreira

Tel/Whatsapp: 11 4297-0608 | claraferreira@bb.com.br